



MANEJO DE CIGARRAS EM PROPRIEDADES CAFEEIRAS DO SUL DE MINAS GERAIS

Lorrane M. PEREIRA¹; Lêda GONÇALVES²; Katia A. CAMPOS³

RESUMO

A valorização do café brasileiro no mercado internacional é influenciada pelo cumprimento de critérios socioambientais e metas de sustentabilidade. No entanto, a produtividade pode ser afetada por pragas, como as cigarras do cafeeiro, que na fase de ninfa se alimentam da seiva das raízes, prejudicando a planta. A pesquisa utilizou um questionário participativo para entender o uso de agrotóxicos e a afinidade com o manejo integrado de pragas (MIP) em propriedades de Machado, Poço Fundo, Elói Mendes e Paraguaçu, no sul de Minas Gerais. Os resultados mostram que a maioria das propriedades é familiar e pequena, adotando práticas de manejo tradicionais. O controle químico é amplamente utilizado, muitas vezes sem monitoramento adequado, enquanto o MIP ainda é pouco implementado. Há uma necessidade de maior educação e suporte técnico para incentivar práticas sustentáveis e reduzir os impactos ambientais.

Palavras-chave:

Quesada gigas; *Coffea arabica*; Calendário de aplicação.

1. INTRODUÇÃO

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé, 2023) destaca que atender às metas de sustentabilidade do mercado internacional, são fatores que afetam a valorização do café. No entanto, existem fatores que impactam a qualidade e produtividade do café, dentre eles os insetos pragas. As cigarras do cafeeiro, em especial a *Quesada gigas* (Olivier, 1790) (Hemiptera: Cicadidae), tem a sua ocorrência amplamente constatada nos cafeeiros do sul do Estado de Minas Gerais. Esse inseto, na fase jovem, se aloja no solo se alimentando diretamente da seiva presente nas raízes da planta, impossibilitando a translocação de nutrientes (Maccagnan; Martinelli, 2004).

O método químico de controle é o mais utilizado atualmente, no entanto, na grande maioria das situações os produtos são utilizados sem que haja o monitoramento da população dos insetos no campo. Segundo Reis et al (2013) o cafeeiro pode suportar, sem sofrer danos, uma infestação de, aproximadamente, 35 ninfas de *Q. gigas* por planta, devendo, no manejo integrado de pragas (MIP) ser considerado esse o nível para a tomada de decisão do início do controle químico.

O MIP tem como objetivo principal a manutenção da população de pragas em níveis populacionais que não causem danos econômicos. Entretanto a implementação do MIP não está

¹Lorrane M. Pereira bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: lorrane.mendes@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Lêda Gonçalves Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: leda.goncalves@ifsuldeminas.edu.br.

³Kátia A. Campos Coorientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: katia.alves@ifsuldeminas.edu.br.

solidificada em grande parte das propriedades cafeeiras, e o que se constata é a aplicação de produtos químicos que seguem um calendário de aplicação, e muitas vezes desnecessários.

Neste sentido, este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa participativa com produtores em diferentes propriedades cafeeiras localizadas em quatro municípios na região sul de Minas Gerais, afim de relacionar a utilização do calendário de aplicações de agrotóxico e a afinidade com o manejo integrado de pragas com o perfil e manejo das propriedades.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionadas para os estudos propriedades cafeeiras manejados no sistema convencional, localizadas na região sul do estado de Minas Gerais. Os municípios selecionados foram Machado, Poço Fundo, Paraguaçu e Elói Mendes. Em cada município, foram selecionadas seis lavouras, sendo três delas onde o produtor/proprietário já fazia usualmente a aplicação de inseticidas químico para controle da cigarra e as outras três o produtor não realizou o controle químico no último ano. Todo o processo garantiu pleno sigilo e anonimato dos participantes. A formulação das perguntas e do processo de aplicação aos participantes se baseia na Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

PASSO I - Perfil das propriedades:

1. Há quanto tempo você trabalha com lavouras de café?

2. Hoje o café é a sua principal fonte de renda?

3. Qual a média de sacas colhidas por hectare?

4. Qual variedade de café foi plantada no talhão escolhido?

5. Qual o espaçamento?

6. Qual o tamanho da propriedade?

7. Qual a idade das plantas do talhão?

8. O talhão está localizado próximo a mata nativa?

9. Qual o relevo do talhão?

PASSO II – Manejo das lavouras

1. Tem assessoria?

2. Segue o calendário de aplicação?

3. Como controla os insetos?

4. Realizou aplicação no ano

anterior para controlar cigarra no talhão escolhido?

5. Quais produtos são usados quando faz controle de cigarras?

6. Se faz aplicação de inseticida de solo, quantas aplicações no ano?

7. Qual o custo por hectare das aplicações de inseticida de solo?

8. Fazem o monitoramento de pragas?

9. Se não realiza monitoramento, qual o motivo?

10. Sabem o que é Manejo Integrado de Pragas?

11. Já ocorreu intoxicação com agrotóxico na propriedade?

12. Usam EPI?

13. Você acredita que se não realizar aplicação de inseticida de solo sua lavoura não irá produzir como esperado?

14. Sabem o que é nível de dano/nível de controle

15. Fazem consorciação com outras culturas?
16. Se faz consorciação, com quais culturas?
17. Fazem controle do mato?

18. Se fazem controle do mato, como?
19. Qual foi o adubo usado na última aplicação?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

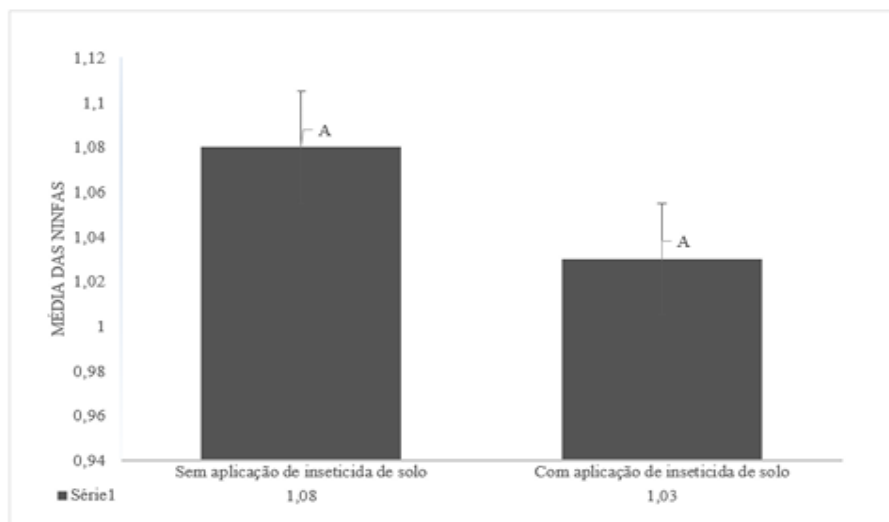


Figura 1. Médias das ninfas de *Q. gigas* nas cidades de Machado, Poço Fundo, Paraguaçu e Elói Mendes, sem a aplicação de inseticida via solo e com a aplicação de inseticida via solo, pelo teste de médias Scott Knott a 0,5% de probabilidade.

3.1 Perfil das propriedades

A caracterização das áreas estudadas, obtida por meio do questionário aplicado aos produtores revelou que 85% das propriedades onde se realizou o monitoramento das cigarras possuem menos de 20 ha e 55% menos de 10 ha. Os resultados mostraram também que 35% das propriedades monitoradas já são conduzidas pelos seus proprietários há 31- 40 anos, o que evidencia uma característica da região, a produção familiar e a adoção das mesmas práticas de manejo por gerações. Além disso, a cafeicultura é a principal fonte de renda de 71% das famílias.

Estas informações sugerem que as famílias cafeicultoras adotam práticas culturais já conhecidas e adotadas há várias gerações e não adotam práticas mais modernas, prevalecendo então o sistema familiar de gestão das propriedades.

A idade das lavouras monitoradas também foi bastante diversa, mas é importante ressaltar que se optou por lavouras mais velhas por conta da preferência do inseto por lavouras adultas, com mais de 5 anos (Parra e Reis, 2013).

3.2 Manejo das Lavouras

Dos produtores (88%) recebem assistência técnica, porém 83% deles seguem cronograma de aplicação de agrotóxicos. Segundo Parra e Reis (2013) o MIP na cafeicultura é pouco exercido adotando-se apenas algumas medidas que minimizam o impacto dos agroquímicos no ambiente.

Sobre os métodos utilizados para controle de pragas, 79% dos produtores responderam que utilizam o controle químico, no entanto, para o manejo de cigarras metade deles não fizeram o controle. Dos produtores que realizaram o controle químico para cigarras, nenhum deles fizeram o monitoramento/amostragem da população do inseto para verificarem a real necessidade do controle.

Quanto aos produtos utilizados 30% dos produtores responderam que usam o inseticida Dinotefuram + Flutriafol, outros 20% responderam que usam o inseticida Tiametoxam + Ciproconazol, sendo os dois produtos inseticida e fungicida (Agrofit, 2024). Sendo aplicados uma vez ao ano por 58% dos produtores e apenas 4% não seguindo recomendações da bula e aplicando duas vezes ao ano.

Este fato pode ser relacionado a falta de familiaridade com as práticas do MIP, onde 21% dos produtores responderam que não sabem do que se trata esse conceito e 58% responderam que o inseticida ajuda na produtividade da lavoura.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que as propriedades de café no sul de Minas Gerais são principalmente familiares e pequenas, com métodos de manejo tradicionais. Atualmente, métodos modernos como o manejo integrado de pragas (MIP) são pouco usados, com controle químico frequentemente usado sem monitoramento adequado.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS campus Machado-MG; aos produtores e cooperativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS 510/2016, de 07/04/2016.

CONSÓRCIO PESQUISA CAFÉ (CBP&D/ Café). Portfólio de tecnologias e publicações do Consórcio Pesquisa Café. Disponível em: <http://www.consorcioquesisacafe.com.br/index.php/publicacoes/637>. Acessado em: 31/07/24

MACCAGNAN, D. H. B.; MARTINELLI, N. M. Descrição das Ninfas de Quesada gigas (Olivier) (Hemiptera: Cicadidae) Associadas ao Cafeeiro. **Neotropical Entomology**, Londrina, v. 33, n. 4, p. 439-46, 2004.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agrofit - Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários.

PARRA, J.R.P.; REIS, P.R. Manejo integrado para as principais pragas da cafeicultura no Brasil. **Visão Agrícola**, n. 12, p. 47-50, 2013

